"Les Miserables"

PASSAVANTE

A discriminação dos “miseráveis” ainda surpreende o mundo
Como um camicase das letras, Susan Boyle demonstrou ao mundo Britânico Imperial
O quanto despedaçam nossos sonhos, esses panacas vêm apenas as cascas, não miolo da alma humana.
A letra reflete bem o acontecimento: “Quando sonhei a esperança era alta,
E viver valia a pena
Sonhei que esse amor nunca morreria
Eu era jovem e destemido
Quando sonhos foram feitos, usados e desperdiçados
Não houve resgate a ser pago

Como eles despedaçam sua esperança, transformando seus sonhos em vergonha

Mas há sonhos que não podem ser,
E há tempestades que não podem prever
Eu tive um sonho que não seria tão diferente deste inferno que estou vivendo
Tão diferente daquilo que parecia

E agora a vida matou o sonho que eu sonhei” (música cantada por Susan no Britain’s Got Talent)

Sonhos são para ser obstinadamente investigado e alcançado.
Os miseráveis estão ai na sua frente, duzentos anos depois, ainda estão ai. Quantos não poderão ser escultores, escritores, cientista, amadores, violeiro ou cantador? São humanos! Esse é o grande potencial que trazemos. Ser humanizado.

Pelo vil metal nos borramos todos.
As minorias de mercado dos E.U.’s et UK despedaçam o caminhar.
Quebram, afligem, atormentam ofuscam o percurso do corpo e da alma.
Partem o sonho, dividem a carne, estilhaçam ossos. Corrompe-o.

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/les-miserables